

## LINDA GAZZERA

Linda Gazzera nasceu em Turim, Itália. Tinha a idade de 17 anos quando assistiu, em companhia de uma de suas primas, em casa do Prof. Cesare Lombroso (criador da Antropologia Criminal) à primeira sessão, na sua vida, de fenômenos supranormais, com a célebre médium Eusápia Palladino. Foi isso, justamente na época em que o ilustre psiquiatra italiano começava a se preocupar com esses assuntos tão especiosos. Ficou deveras impressionada com os fenômenos de materialização. A princípio não acreditou no que viu. Pensou tratar-se de fraude. Pouco depois, com a prima, experimentou realizar, na intimidade, sessões de efeitos físicos. Logo percebeu que, com a sua presença, se produziam fenômenos extraordinários de tiptologia. Continuando essas experiências com a prima e operando na semi-escuridão, observaram-se fenômenos curiosos de levitação. Já nesse ponto, sendo vizinha e conhecida do Prof. Lombroso, passou a fazer demonstrações em sua casa. A sua natural faculdade mediúnica, a partir daí, progrediu sensivelmente. Numa das sessões, em casa do Prof. Lombroso, houve um incidente bastante singular. O Professor era um homem por demais distraído e a tal ponto que freqüentemente saía de casa sem levar um níquel para suas despesas de bonde. Por isso, sua esposa tinha, diariamente, o trabalho de colocar em todos os bolsos do marido várias moedas trocadas para que ele não se visse na contingência de descer do veículo por falta de dinheiro, como muitas vezes lhe aconteceu.

Ao se realizar a sessão, os assistentes foram, a princípio, tocados por mãos invisíveis. Depois, um grande ruído metálico foi ouvido na sala. Terminada a sessão, verificou-se que grande quantidade de moedas tinha sido retirada dos bolsos do Prof. Lombroso pelas Entidades e jogadas em todos os cantos da sala. O Prof. Lombroso já se achava profundamente abalado nas suas concepções materialistas, com as célebres sessões de Eusápia Palladino. As manifestações mediúnicas de Linda Gazzera, rigorosamente controladas e estudadas por ele num pequeno círculo fechado, em sua própria residência, vieram dar o tiro de misericórdia nos seus arraigados preconceitos acadêmicos. E assim, tomado de coragem, um dia declara publicamente:

"Depois de ter negado os fenômenos antes de os observar, foi-me necessário ecetté-tos quando, apesar disso, as provas mais manifestas e mais palpáveis caíram sob os meus olhos."

Essa declaração, para muitos descabida, fora de todo propósito em relação ao espírito da época, constitui, por si só, belíssima prova de lealdade, de honestidade, de um verdadeiro homem de Ciência.

Experiência com o Or. Enrico Imoda Foi em maio de 1908 que Linda Gazzera passou a trabalhar com o Dr. Imoda, acontecimento este notável na vida desse experimentador. Assim e exprime ele na apresentação do seu livro "Fotografie di Fantasm", (impresso em 1912, após a sua morte, pela Editorial Fratelli Bocca).

"La mia buona sorte me aveva finalmente, dopo parecchi anni di ricerche infruttuose, dato nel/e nasci una media accezionalmente potente nel/a materializzazione; e, fortuna ancor piú accezionale, al primissimo esordire del/a sua medianita. "

O único objetivo do Prof. Imoda em seus estufos era o de conseguir fotografar as produções materializadas. Com paciência beneditina, esse pesquisador extraordinário levou dois

anos sem esmorecer sequer um só instante, entre os mais desanimadores fracassos, para poder ver coroadas de êxito as suas provas reais da objetividade dos fenômenos de efeitos físicos e de materialização de Espíritos.

Diz ele, ainda, em sua obra supracitada:

"Ivano durante molti mesi col/ocai Ia machine ad atteni il fenomeno. Al lampo del magnesio esequito al segnale dato media non altro si rifletteva sul/a lastra che l'emagine del/a nostre persone". Linda Gazzera, nessa época tinha 22 anos de idade. O Prof. Imoda, descrevendo a constituição e

3. Personalidade de sua médium, diz o seguinte: "É de estatura normal, é bem feita de corpo.

Cabelos negros e abundantes, negríssimas e amontoadas sobranceiras; um tanto pálida; olhos grandes, escuros, vivos, escrutadores; se se deixa encarar com fixidez, apresenta desfalecimentos característicos como os de uma pessoa facilmente hipnotizável.

"E de caráter impulsivo, habitualmente alegre; ri à vontade, mas passa com facilidade de um para outro estado de ânimo; facilmente se entristece. Tem tenacidade e infantilidade; gosta muito de brincar com crianças. É singular nos seus hábitos; aprecia dormir durante o dia e velar à noite.

"Durante a noite lê, costura suas roupas. Escreve novelas e historietas e as envia aos jornais populares. Tem discreta cultura literária; aprecia o estudo das línguas estrangeiras e mostra tendência para o desenho.

Falando das características no transe de Linda Gazzera, afirma o Prof. Imoda:

"O seu transe ou seu sono mediúnico, apresenta duas prerrogativas preciosas: a médium adormece com uma extraordinária facilidade e rapidez; em poucos minutos passa à fase de lúcido sonambulismo mediúnico, e, no fim da sessão, com a mesma rapidez, com um simples e ligeiro sopro nos olhos e uma chamada pelo nome à voz baixa, desperta repentinamente em completa lucidez.

Uma terceira característica do transe de Linda Gazzera é uma excepcional fotofobia: não suporta nenhuma luz. Durante o transe, a médium apresenta, na sua condição fisiológica e psíquica, um comportamento muito diferente.

"Na sua melhor condição o transe é tranqüilo: a médium é contente, alegre sem exagero, cortês, amável. Mas, se na hora precedente à sessão ela se aborrece, se encoleriza ou se amedronta; ou se ainda na sessão se apresenta a pessoa a ela antipática; ou finalmente se no seu sono o subconsciente é tomado de alguma paixão; se seu estômago se encontra em atividade digestiva, então o caráter da médium e a fisionomia da sessão mudam completamente.

Nesse caso, a força mediúnica é ainda mais enérgica fisicamente. Golpes tremendos que espatifam os móveis são dados, assemelhando-se aos de um malho. A médium transpira, agita-se, debate-se, contorce-se; a personalidade mediúnica muda o seu caráter e assume conduta violenta, bruta.

O Prof. Imoda descreve duas personalidades mediúnicas que orientavam os trabalhos nas sessões de Linda Gazzera. Uma se dizia chamar "Vicenzo", ex-oficial de cavalaria. O caráter fundamental dessa personalidade era o de conservar absoluta autonomia.

A segunda personalidade dizia-se chamar "Carlota".

Apresentava-se à sessão com uma fisionomia físico-psíquica muito diferente da de "Vicenzo".

Experiências com o Professor Charles Richet Tendo sido apresentada ao Or. Richet pelo Prof. Imoda, Linda Gazzera, em fins de 1909, vai a Paris trabalhar com o criador da Metapsíquica.

Grande número de sessões foi realizado no Círculo de Pesquisas do mestre francês.

O sucesso que as sessões de Linda Gazzera provocaram em Paris, no Círculo do Or. Richet, pode ser avaliado pelas inúmeras cartas-relatos que este endereçou ao Prof. Imoda. Transcreveremos apenas trechos de uma delas para se poder bem apreciar a intensidade dos fenômenos produzidos, na "cidade luz", pela faculdade mediúnica de Linda Gazzera.

As sessões se realizaram na residência do Dr. Richet, com a assistência de Mme. Richet, Charles Richet Filho e o Sr. Fontenay. Já na segunda sessão (domingo, 17 de abril de 1903) escrevia Or. Richet ao Prof. Imoda:

"Caro amigo:

Como você já deve saber pelo meu teteçreme, tivemos ontem à noite uma expenêncie com admirável sucesso. Graças a Fontenay, que é um excelente fotógrafo e tem ótimos aparelhos, obtivemos três boas chapas que mostram um antebraço e uma mão. “

Linda Gazzera, pela sua extraordinária contribuição à Causa do Espírito, inscreve-se no rol das mais destacadas medianeiras que, cumprindo desígnio superior tentaram (e ainda tentam) chamar a atenção do Homem para a realidade espiritual.

**Fonte:** As mulheres médiuns.